

ROUPAS SENSORIAIS PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sensory Clothing For Children With Needs Special

Sartori, Bárbara Keoma ; Estudante de Design de Moda UTFPR;
ba.sartori@hotmail.com

Nagamatsu, Rosimeiri Naomi; Mestre UTFPR; naominagamatsu@gmail.com

Resumo

Dentre o vestuário infantil, sentiu-se necessidade de um vestuário que atingisse as necessidades de crianças especiais. Desta forma, a autora selecionou duas patologias, identificadas pelo grau de dificuldade ao vestir e despir. O estudo busca atender as necessidades do público alvo, estudando as relações entre design com as patologias estudadas, unindo a ergonomia e o estudo sensorial.

Palavras-chave: Deficiência. Design. Vestir.

Abstract

Among children's garments, felt need for a garment that reached the needs of special children. Thus, the author selected two diseases identified by the degree of difficulty in dressing and undressing. The study seeks to meet the needs of the target audience, studying the relationship between design and the pathologies studied, combining ergonomics and sensory study.

Keywords: Disability. Design. Dressing.

Introdução

Esta pesquisa trata da importância da atenção destinada ao vestuário para crianças com necessidades especiais, por entender dos obstáculos que os cuidadores encontram no ato de vestir e despir as crianças, entende-se também da existência de crianças portadoras das patologias estudadas, que se vestem sozinhas, e segundo elas, encontram dificuldades.

Através do estudo de caso e convivência com crianças com necessidades especiais da APAE–Apucarana, optou-se por duas patologias: a Hidrocefalia e a

Paralisia Cerebral para o desenvolvimento de roupas sensoriais para crianças com atraso no desenvolvimento neuro psico motor.

Uma atividade simples do dia a dia, como vestir e despir-se, pode desempenhar grande esforço e dificuldade as crianças portadoras de deficiências sensoriais, motoras, mentais, psíquicas e dificuldades de aprendizagem.

"Quando se vê a deficiência antes de a criança, não é apenas errado para a criança, mas priva-se a sociedade de tudo o que criança tem para oferecer", disse o diretor-executivo do UNICEF, Anthony Lake.(2013) "Sua perda é a perda da sociedade, seu ganho é o ganho da sociedade."

Grande parte das crianças de 5 a 10 anos portadoras dessas patologias sentem dificuldades nessas atividades rotineiras, necessitando de constante auxílio de seus cuidadores, expondo tanto o portador quanto o seu cuidador, a desgastes físicos.

Paralisia Cerebral – PC

“A paralisia cerebral pode ser definida como uma desordem da postura e do movimento secundário a uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento” (BAX, 1996).

Satow (2000) afirma que no Brasil, estima-se que a cada 1.000 crianças que nascem, sete são portadoras de PC.

Segundo (BRAGA, 1995, p. 133-134), A PC é classificada em dois grandes grupos, sendo elas lesões piramidais e extrapiramidais:

Lesões piramidais: lesões que afetam uma área e, quando essa área é ativada, as lesões prejudicam a execução de ordens relativas á atividade motora, desenvolvendo assim atividades involuntárias.

Lesões extrapiramidais: lesões que afetam áreas responsáveis pela manutenção da postura e por movimentos reflexos automáticos.

A criança com paralisia cerebral, aprende um movimento, sentindo-o e tentando fazê-lo, enquanto uma criança “normal” tem habilidade para adaptar os movimentos a seu desejo, a criança com essa patologia se torna limitada a alguns movimentos.

Analisando os Portadores de PC, foi constatado que na maioria dos casos, as

crianças desenvolvem espasmos, que é a contração e relaxamento do músculo de forma involuntária. Esses espasmos agravam ainda mais a rigidez muscular, dificultando ainda mais o processo de vestir e despir.

Hidrocefalia

Segundo Sousa et al.(2003) o termo hidrocefalia vem do grego e significa “água na cabeça”. Caracteriza-se por um aumento da quantidade e da pressão do liquor ou líquido cefalorraquidiano, levando a uma dilatação dos ventrículos e à compressão do tecido nervoso.

De acordo com Gama (2013) a Hidrocefalia pode estar presente ao nascimento (congenita) ou pode desenvolver depois (adquirida). A Hidrocefalia Congênita presente ao nascimento pode passar despercebida por anos.

A Hidrocefalia pode ser classificada de acordo com sua causa:

- A Hidrocefalia Não-obstrutiva (comunicante): é o resultado de problemas com a produção do líquido cérebro-espinhal ou de sua absorção. Uma das causas mais comuns é o sangramento no espaço subaracnoideo. Pode estar presente ao nascimento ou podem acontecer depois.
- A Hidrocefalia Obstrutiva (não-comunicante) é causada por um bloqueio no sistema dos ventrículos do cérebro. Portanto, esse bloqueio impede que o líquido cérebro espinhal flua pelo espaço subaracnoideo, (área que cerca o cérebro e a medula espinhal).

Considerando que, em grande parte dos casos da doença, a cabeça do portador aumenta de tamanho, fazendo com que seja assim, um fator que dificulta ainda mais o ato de vestir e despir o portador.

Design Inclusivo

No presente capítulo, será abordado o design inclusivo, moda, crianças com necessidades especiais e os desafios do design inclusivo.

Para Montemezzo (2003) os produtos destinados ao consumo como o vestuário, denotam mudanças nos aspectos sociais, econômicos, ambientais e mercadológicos.

Pires (2004) explica que fazer design é designar aspectos de formas,

silhuetas, texturas, cores, materiais, emoções associando-se a ergonomia na ampliação de benefícios, voltada para soluções estéticas, funcionais e confortáveis.

Muitos desconhecem a importância do design inclusivo. A roupa está presente constantemente em nosso cotidiano, a vestimenta é a extensão do corpo, como se segunda pele, proporcionando assim conforto, proteção, satisfação, estética, dentre outros.

Para uma criança com deficiência, que faz uso de uma cadeira de rodas, ou tem dificuldades motoras, é dificultada o acesso a todas as características que a roupa visa atender.

Para portadores de algumas deficiências específicas, como a Paralisia Cerebral e a Hidrocefalia, faz-se necessário uma modelagem diferenciada, para que a roupa proporcione conforto, segurança, proteção e satisfação, tanto dos pais ou cuidadores quanto das crianças, além das questões citadas, os fatores estéticos simbólicos não devem ser esquecidos.

Levando em base, quanto maior for a imobilidade da pessoa, maior há de ser a abertura, para facilitar na hora de vestir ou despir a criança, facilitando assim o deficiente e o seu cuidador.

Considerações Finais

Por meio do estudo, foi confirmada a importância da pesquisa para o desenvolvimento de roupas adequadas para crianças portadoras das patologias explanadas, por fim de facilitar seu dia a dia, possibilitando maior comodidade das mesmas e de seus cuidadores.

Referências

DIAMENT, A. Encefalopatias crônicas da infância (Paralisia Cerebral). In: Diament A, Cybel S. Neurologia infantil. 3nd. São Paulo: Atheneu; 1996. P. 781-789.

SOUSA, et al. Hidrocefalia: revisão de literatura. Revista de Trabalhos Acadêmicos. 2012, Volume 4, Número 6 Jornada Científica da UNIVERSO - Suplemento Saúde - Brasil

CARDOSO, S. Hidrocefalia. Revista de Trabalhos Academicos. Cérebro e Mente. São Paulo 2012.

PIRES, Dorotéia Baduy. O Desenvolvimento de Produtos de Moda: Uma Atividade Multidisciplinar. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D DESIGN,6, 2004, São Paulo, Anais... São Paulo, 2004.

MATARAZZO, Cláudia. Vai encarar?: a nação (quase) invisível de pessoas com deficiência. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico. Dissertação de Mestrado.